

O MANEJO DO TRATAMENTO DA DOR ONCOLÓGICA FOCADO NO TRATAMENTO PALIATIVO

Ana Luiza Fleury Calaça¹

Thiago Marques Gomes²

Sara Leite Lira Santos²

Nathalia Garcia Ferreira²

Vinicius de Souza Fernandes Vieira²

Ana Flavia de Paula Guerra Campedelli³

O manejo da dor oncológica acomete cerca de 60 a 80% de pacientes que se encontram no tratamento contra o câncer, sendo que 25 a 30% dos indivíduos se enquadram nos cuidados paliativos, objetivando o alívio da dor e conforto para o mesmo. O controle da dor no tratamento paliativo exige uma equipe multidisciplinar, que deve auxiliar em toda a medicação prescrita, e, segundo a OMS, tem 90% de efetividade quando todos os medicamentos são realizados em doses e horários corretos e seguindo a escada analgésica da dor. Logo, o presente trabalho tem por objetivo apresentar o manejo adequado de medicamentos que podem ser prescritos no tratamento da dor em pacientes que se encontram no tratamento paliativo e possuem um desconforto doloroso exacerbado. Para isso, utilizou-se o método de revisão bibliográfica por meio da análise de publicações em base de dados, como Google Acadêmico, PubMed e Scielo, utilizando dor oncológica, tratamento paliativo, escada analgésica e OMS como descritores, nos anos de 2018 a 2022. Primeiramente, é imprescindível ressaltar que a dor oncológica é decorrente do processo fisiopatológico do câncer, que lesiona o tecido acometido, por meio da invasão tumoral associada à injúria a nervos adjacentes. Também envolve os fatores emocionais, sendo classificada como uma dor mista multifatorial. Sendo assim, a dor oncológica pode ser decorrente do próprio câncer bem como do diagnóstico e do tratamento da patologia. Por isso, surge o cuidado paliativo, no

¹Discente de Medicina do Centro Universitário de Minas-UNIFIMES-Câmpus Trindade/GO
analuiza.calaca@academico.unifimes.edu.br

² Discente de Medicina do Centro Universitário de Minas-UNIFIMES-Câmpus Trindade/GO.

².Discente de Medicina do Centro Universitário de Minas-UNIFIMES-Câmpus Trindade/GO

²Discente de Medicina do Centro Universitário de Minas-UNIFIMES-Câmpus Trindade/GO

²Discente de Medicina do Centro Universitário de Minas-UNIFIMES-Câmpus Mineiros/GO

³Docente de Medicina do Centro Universitário de Minas-UNIFIMES-Câmpus Trindade/GO

VI COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR
IV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR E
III FEIRA DE EMPREENDEDORISMO DA UNIFIMES



2022

16 A 18 DE MAIO

contexto de quando não haverá mais a possibilidade de cura da patologia, realizando ações, farmacológicas e não farmacológicas, para alívio da dor oncológica. Além disso, busca promover qualidade de vida para o doente e seus familiares, aliviando o sofrimento. Em relação ao manejo farmacológico, há uma escada a ser seguida, a qual envolve três degraus. O primeiro diz a respeito da dor leve, utilizando analgésicos, anti-inflamatórios e fármacos adjuvantes. Assim, quando a medicação não está sendo o suficiente para o controle da dor muda-se para o próximo degrau. O segundo inclui analgésico, anti-inflamatórios, opioides fracos e medicamentos adjuvantes. No terceiro degrau, geralmente o que se enquadra o paciente em cuidado paliativo, são prescritos opioides fortes, como morfina, associados a medicamentos adjuvantes, para controle de uma dor intensa. Contudo, deve-se haver precauções para que o tratamento seja efetivo, como prescrever a dose adequada e no horário correto. É importante explicar para o paciente e seus familiares sobre os possíveis efeitos colaterais que o uso desses fármacos pode ocasionar, como cefaleia, náuseas e vômitos. Além disso, existem os efeitos psicológicos que o tratamento acarreta, tais como; medo, insegurança, alteração do sono. Por isso, é indispensável à equipe multidisciplinar, pois oferece um apoio não farmacológico que inclui suporte com técnicas de reabilitação no qual envolvem terapias ocupacionais. Dessa forma, objetivando um bom desfecho no controle da dor oncológica e suporte ao indivíduo com câncer, são fundamentais avaliações médicas periódicas, que possam permitir a escolha de uma terapêutica mais apropriada para cada paciente na sua individualidade, buscando assim o conforto do indivíduo.

Palavras-chave: Dor oncológica. Manejo farmacológico. Cuidados paliativos. Tratamento não farmacológico. Equipe multidisciplinar.

